

ÍNDICE

Nota do Editor	II
Introdução	13
<i>Capítulo I</i> – Roma	19
<i>Capítulo II</i> – Junto à Fonte	23
<i>Capítulo III</i> – Segredos e Sortilégios	31
<i>Capítulo IV</i> – Na Espera de Uma Noite.....	43
<i>Capítulo V</i> – Abbazia di San Nilo	47
<i>Capítulo VI</i> – O Cardeal Branco.....	55
<i>Capítulo VII</i> – Os Tempos são Chegados... ..	61
<i>Capítulo VIII</i> – Vida e Morte da Ordem do Templo	71
<i>Capítulo IX</i> – O Mistério do Graal	83
<i>Capítulo X</i> – Tunes	93
<i>Capítulo XI</i> – ...E a porta foi-nos aberta!.....	111



Capítulo VIII

VIDA E MORTE DA ORDEM DO TEMPLO

O meu companheiro e eu escutamos, de novo, o Sábio... Cada um retomou o seu lugar e ele prosseguiu, imediatamente, a sua exposição:

«Como não associar *a razão de ser* da Ordem do Templo à busca universal do Graal? Mas o que é o Graal? Para muitos, uma lenda e, para todos, um enigma. *O Graal, no entanto, não é uma lenda e não encerra qualquer enigma. Ele foi somente incompreendido pelo iniciado, tanto quanto pelo profano... sem dúvida, porque é a explicação derradeira e o símbolo da revelação absoluta.*

Mas, primeiro, revejamos brevemente aquilo que, juntos, considerámos até aqui... Eis que os *onze sábios* da Atlântida estão no Egipto, eis que esta terra de eleição assegura esta continuidade e *cinco* dos onze, tornados doze, são missionários no mundo inteiro, eis que os outros seis *actuam* em solo egípcio através do faraó, que se torna num deles, e em toda a Europa através dos onze



altos lugares secretos definidos a partir do seu sublime conhecimento – onze altos lugares secretos dos quais dependem os centros iniciáticos a que o Homem preparado pode ter acesso. Estes centros nascem *onde e quando* é preciso. Duram *o tempo que for necessário*, depois desaparecem e a sua egrégora *retorna* ao centro supremo, enquanto este se encontra no Egipto...

Porém, numa época precisa, *estando tudo estabelecido em toda a parte, é preciso que tudo seja exteriormente consumido. A egrégora retira-se, por inteiro, do mundo, o Egipto iniciático desaparece e os centros que dela dependem, por sua vez, morrem. O mundo entra na noite negra da purificação e da preparação, após ter alcançado o exacto estágio de evolução para onde esta primeira grande etapa o devia conduzir...*

A noite negra da alma começou *exactamente* no momento da morte do quarto Amenhotep. Foi esta morte que marcou a retirada de toda a egrégora que, assim, se recolheu do mundo *ao mesmo tempo que Amenhotep*, depois deste ter transmitido à Terra a última mensagem dos Sábios do Conhecimento: *Um Deus único...*

Então, restarão no mundo apenas, digamos... *centros de preservação do conhecimento* e os onze altos lugares encontram-se entre os mais elevados destes... e o Conhecimento é assim perpetuado, *no silêncio e no rigor, unicamente* através daqueles que preenchem as condições de *adeptos* – e esses são raros! No entanto, a preparação é





Capítulo IX

O MISTÉRIO DO GRAAL

«**C**ertamente que é um grave erro considerar que o Graal tem origem exclusivamente cristã. Seria, aliás, igualmente errado inclui-lo unicamente na fase mística ou sufi do Islão. Efectivamente, *o Graal designa uma via de aproximação ao divino, a uma participação tal onde já não é o Homem que procura apreender Deus, mas o próprio Deus que 'se vê' no Homem.* O Graal é a acessão ao *segredo* da vida universal, é uma *realidade divina*, uma *presença permanente*, é a *revelação total e absoluta da sabedoria universal*, é a *suprema iniciação*. Assim, aquilo a que se chama *A Lenda do Graal* diz respeito tanto ao esoterismo cristão, como ao esoterismo islâmico, ou até mesmo ao esoterismo hebraico. *A lenda é universal*, pois contém o *universo*, e cada místico, seja qual for a sua origem, o seu *estado*, a sua *via* ou suas bases religiosas, quer ele viva no Ocidente ou no Oriente, quer seja cristão, muçulmano ou judeu, em última análise, aspira a alcançar, através das etapas iniciáticas que ultrapassa, *a realza do Graal, o segredo dos segredos...*

